



## CRIANÇAS PEQUENAS PERDIDAS NO VALE DOS DINOSSAUROS

Eleandra de Lima Alves Coppetti<sup>1</sup>  
Marina Klein Borba<sup>2</sup>  
Rogéria Damacena de Oliveira<sup>3</sup>  
Alessandra Corrêa Ceccato<sup>4</sup>  
Claudia Marchesan<sup>5</sup>

**Instituição:** Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo Temático:** Ciências da Natureza e suas Tecnologias

### 1. Introdução

Partindo do interesse e entusiasmo das crianças, que no decorrer das aulas, costumam brincar muito no espaço pedagógico dos dinossauros, surgiu o projeto: “Crianças Pequenas perdidas no vale dos dinossauros”. A professora que esteve sempre atenta e observando com o que as crianças mais brincavam, certo dia no momento da roda de conversa levantou alguns questionamentos, como: De onde vem os dinossauros? Será que eles ainda existem? A partir destes questionamento, surgiram então algumas respostas e muitas outras perguntas a serem exploradas. Desta forma deu-se início o projeto. Este, contempla a turma das Crianças Pequenas da Educação Infantil – Pré-Escola, da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, do Município de Bozano/RS.

O projeto teve como objetivo proporcionar momentos lúdicos e de pesquisa, permitindo que as crianças conheçam diversas espécies de dinossauros que já existiram e suas principais características, criando assim um repertório de perguntas que foram respondidas do decorrer do projeto.

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: eleandra@gmail.com.

<sup>2</sup> Auxiliar de Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail:marina\_klein\_borba@yahoo.com

<sup>3</sup> Estagiária de Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: rogeriamanu01@gmail.com

<sup>4</sup> Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: alessandra-correa1996@hotmail.com.

<sup>5</sup> Doutoranda em Educação em Ciências – UFRGS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.



## 2. Procedimentos Metodológicos

Neste trabalho, foi utilizada a metodologia qualitativa, em formato de um relato de experiência, contemplando o projeto “Crianças Pequenas perdidas no vale dos dinossauros”. Envolveu Crianças com faixa etária entre 4 e 5 anos de idade, e também contou com a participação das famílias. Foram realizadas práticas e experiências alinhadas aos Campos de Experiências e aos Direitos de Aprendizagem, bem como, baseadas no interesse e curiosidade das crianças, que no decorrer do projeto traziam novas perguntas e curiosidades.

O projeto foi organizado em oito momentos principais:

1º momento: Levantamento das perguntas e curiosidades que as crianças tinham interesse em descobrir: Qual o dinossauro mais temido? Qual foi o rei dos dinossauros? O que comiam? Como dormiam? Eles comiam um ao outro? Características gerais dos dinossauros e a construção do quadro sintetizando com desenhos e a professora como escriba das falas e informações obtidas pelas crianças após a pesquisa;

2º momento: Construção do contexto intitulado o fóssil do Tiranossauro Rex com a utilização de rolinhos de papel higiênico, tinta, e participação ativa das crianças na construção dele.

3º momento: Formas de medida. As crianças mediram o tamanho da pegada do Tiranossauro Rex e após colocaram seus pares de calçados para ver quantos cabiam dentro da pegada do dinossauro que media cerca de 75cm, e realizaram comparações com um pé de um ser humano, elencando as diferenças;

4º momento: Quebrar os ovos de maneira lúdica, fazendo de conta que eram de dinossauro, com o auxílio de madeirinhas, martelinhos a fim de descobrirem o dinossauro que tinha dentro;

5º momento: Escolha do próximo dinossauro a ser explorado, novas pesquisas e rodas de conversa;

6º momento: Pesquisa das características gerais dos dinossauros pescoçudos, o que comiam? Qual o tamanho do pescoço? E da calda? Medir o tamanho da calda e quantas crianças cabiam no comprimento dela;

7º momento: Confeção do seu dinossauro preferido em casa com a família, utilizando materiais recicláveis;

8º momento: Sistematização do projeto com uma roda de conversa com a turma do Crianças Pequenas 2, a fim de trocar de conhecimento, concluindo com a confeção da receita “Bolachas dos Dinos”.

Estes foram os principais momentos que nortearam as aprendizagens construídas, durante o período de construção e desenvolvimento do projeto.

## 3. Resultados e Discussões

A partir do interesse das crianças iniciou-se a exploração dos dinossauros, estas vivências que fazem parte do projeto, foram divididas em momentos. O 1º momento foi quando as crianças elencaram suas dúvidas sobre dinossauros, para respondê-las: “Qual foi o dinossauro mais temido? Como dormiam? Do que nasciam?”. As crianças assistiram no google o vídeo “Um ângulo fascinante da pré-história e dos dinossauros”, utilizou-se



também da contação das histórias: “ Kika em de onde vem? Série de desenho animado”, “Coleção minilivros Conhecendo os Dinossauros”, e o “Magnífico livro dos dinossauros” da editora ciranda cultural.

Por meio das histórias as crianças descobriram que o mais temido e considerado o rei dos dinossauros é o Tiranossauro Rex , que esses animais nasciam de ovos e viveram em diferentes eras e períodos. Através de desenhos foram registradas as respostas das perguntas, e as crianças juntamente com as professoras realizaram novas pesquisas, desta vez sobre o Tiranossauro Rex, dinossauro escolhido para ser explorado no decorrer do projeto.

Descobriram por meio das pesquisas, utilizando as tecnologias, que o Tiranossauro Rex, apresentava um olfato bem desenvolvido e sua visão poderia ser comparada com a das aves de rapina. Possuía uma mordida bastante potente, sendo considerada mais forte de que a de qualquer outro animal. E apesar de ser o mais temido, não era o mais forte pois tinha seus braços pequenos que poderiam dificultar sus habilidades de caçador. As crianças também descobriram que os dinossauros em geral ao perderem um dente, nasce outro no lugar, diferente dos seres humanos adultos, essa descoberta deixou as crianças admiradas. Concluindo a pesquisa, descobriram que os dinossauros não existem mais, mas sim seus fósseis que são encontrados por um profissional minucioso e cuidadoso chamado paleontólogo.

As crianças nutrem um verdadeiro fascínio pelos animais, que, na visão delas, são irresistíveis como os brinquedos, mas com atrativos a mais: são seres animados, com vida, sentimentos e algumas necessidades semelhantes às dos homens. O estudo de animais traz associações concretas entre o ser humano, o mundo animal e a natureza. (Belli, 2012, p. 03).

Assim, as crianças compreendem e vivem a realidade de modo diferente dos adultos, fora ou dentro da escola, vivem sempre com a magia, dando vida aos objetos e as coisas da natureza ao estruturar suas experiências sobre o mundo. E as crianças nessa faixa etária demonstram interesse por esses grandes animais pré-históricos, explorar esse tema possibilitou a compreensão da correlação, entre os animais com seu ambiente em diferentes épocas e de alguns fenômenos naturais e seus efeitos.

No segundo momento, após já terem feito várias descobertas, as crianças juntamente com a professora e auxiliares construíram um contexto na sala, intitulado pelas crianças de “Canto dos fósseis dos dinossauros”. Utilizando rolinhos de papel higiênico, tinta e desenhos de dinossauros as crianças produziram um fóssil do Tiranossauro Rex.

Mediram também quantos pares de calçados de crianças cabem dentro da pegada de um Tiranossauro Rex, que media cerca de 72 cm. Nesta ação as crianças descobriram que ele não pisava com seu pé inteiro, mas sim apenas com seus três dedos. Medindo a pegada do dinossauro com trena e fita métrica, foi desenhado a suposição da pegada e após pronta, as crianças foram colocando seus pares de calçado dentro dela, e juntos concluíram que coube 12 pares de calçados de crianças com faixa etária de 4 a 5 anos. Findando as medições, foi realizado uma roda de conversa em que as crianças



compararam a pegada de um dinossauro com o pé de um ser humano, elencando as diferenças entre ambos. Essas ações fizeram parte do terceiro momento.

Partindo para o lúdico, a professora utilizou casca de ovos de galinha, onde preparou-os com gelatina dentro, para a proposta do quarto momento, que foi quebrar ovos de dinossauros que estavam congelados e tirar os dinossauros bebês que estavam dentro deles. As crianças foram reunidas em um espaço fora da sala de aula, em meio a natureza, que foi preparado pela professora para que chegassem e já fossem realizar a ação prática, cada criança então escolheu seu ovo e iniciou o trabalho de quebrá-lo e tirar um dinossauro para brincar. Quando todos tiraram seus dinossauros dos ovos foram para a sala de aula e realizaram um desenho de observação do mesmo que haviam encontrado dentro do ovo.

Concluindo a pesquisa sobre o Tiranossauro Rex, partiram para o quinto momento, onde em sala de aula foi realizada uma votação entre as crianças para escolha do segundo dinossauro que queriam pesquisar. Escolheram o pescoçudo, e então foi produzido um gráfico para que as crianças conseguissem visualizar e compreender que ele seria o objeto de estudo pois o maior número de crianças escolheu o dinossauro pescoçudo. Proença afirma que a criança é um sujeito potente, forte e rico em possibilidades, protagonista de suas investigações para conhecer e apropriar-se da cultura à qual pertence. “É uma cultura da infância, algo que não é feito para criança por considerá-la incapaz de agir, mas que torna visíveis suas investigações e seus conhecimentos construídos”(Proença, 2018, p. 26).

Buscaram no google o vídeo com curiosidades sobre o dinossauro, descobrindo assim que existiram várias espécies de pescoçudos, um era mais gordinho, o outro mais alto e um com a calda mais comprida podendo medir 15 metros de comprimento. Então, resolveram ver a medida, utilizando trena e fita métrica e depois com um barbante bem grande, que a professora colocou no chão, a crianças se posicionaram em cima do mesmo e descobriram que no comprimento da cauda de um dinossauro pescoçudo, cabem 45 crianças da faixa etária de 4 e 5 anos. Estas ações que fizeram parte do sexto momento e para o sétimo momento foi solicitado a contribuição das famílias e como tarefa de casa solicitado a confecção do dinossauro de escolha da criança utilizando materiais recicláveis. O trabalho foi feito com 100% de participação das famílias, ficaram lindos os dinossauros e cada criança fez a apresentação do mesmo para os colegas, professora e auxiliares, narrando como foi a confecção do mesmo, quais materiais utilizaram e o que acharam da experiência.

Para sistematizar o projeto, como oitavo momento, realizou-se uma roda de conversa e socialização das aprendizagens com as crianças da turma do Crianças Pequenas 2 e posterior fizeram a receita de bolachas, produzindo bolachas verdes e com o carimbo dos dinossauros. As crianças amassaram, espicharam, cortaram e escolheram o dinossauro para fazer o carimbo e depois de prontas degustaram uma deliciosa bolacha pré-histórica.

#### 4. Conclusão

8º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil  
em Educação Científica e Tecnológica  
O Protagonismo Estudantil em Foco

II Mostra de Extensão Unijui



27/09/2024 | Campus Ijuí



Educação  
nas Ciências  
Mestrado em Ciências  
UNIJUI



Articulando as ações dos projetos com os Campos de Experiências e os Direitos de Aprendizagem é possível desenvolver habilidades previstas para esta etapa da Educação Básica. Desta forma, foi possível perceber que independente da idade, as crianças são capazes de buscar informações ao seu redor, criar hipóteses e dialogar com os assuntos das mais diversas formas. Portanto, para isso acontecer é fundamental que seja abordado algo que lhes chame atenção, que seja do interesse das crianças, despertando a curiosidade e proporcionando novas aprendizadas.

## 5. Referências

BELLI, Roberto. *Os gigantes da terra*. Ilustração Belli Studio. Coleção Dinossauros. 2012.

PROENÇA, Maria Carmen. *Resolução de Problemas: encaminhamentos para o ensino e a aprendizagem da matemática em sala de aula*. Maringá: Eduem, 2018.